



Avicultura de corte volta a crescer

Depois de queda na produtividade, setor dá sinais de recuperação, com aumento das áreas de cultivo de milho, principal ingrediente da ração

AJ00451

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Sinais evidentes da recuperação econômica da avicultura de corte no Espírito Santo deixam animados os granjeiros. Eles pensam em expandir a atividade e exportar. Na última década, fatores negativos para a classe, como os altos preços do milho e da soja, elevaram os registros de abandono da atividade. Com isso, a produção capixaba de frangos caiu de 3,6 milhões para 2,6 milhões aves mensais. Hoje, há comprovações de aumento das áreas de cultivo do milho, principal ingrediente para o preparo da ração animal.

A situação modifica o panorama anterior, quando o

plantio do grão foi substituído pelo café e outras culturas. A busca pelo retorno dos alojamentos é uma realidade consolidada pela procura de pintos de um dia. O fato aponta para a volta do sucesso da atividade.

Fatores positivos para a classe, como liberação dos transgênicos e a normatização da hidratação do frango abatido, também animam os profissionais do setor. Na contabilidade dos benefícios, os avicultores acreditam na exportação do produto industrializado, o grande sonho dos granjeiros capixabas.

“Chegaremos lá”, aposta o avicultor Antônio Venturini, presidente da Associação dos Avicultores do Espírito Santo (Aves).

Para ele, as ações dos Governos estadual e federal em 2003 são responsáveis pela volta da competitividade da avicultura de corte. “Pagamos para trabalhar durante anos. Neste ano, a remuneração voltou à tona”.

O diretor ressalta que os números de mercado hoje animam os profissionais e a tendência é de melhorar a economia do setor. “Compramos o milho do Mato Grosso

e Goiás por R\$ 23,00. Com este valor conseguimos produzir cada quilo de frango por R\$ 1,50 e vendemos por R\$ 1,90, um ganho que nos estimula a produzir mais.”

Genética

Importante também para os granjeiros do Estado é a liberação dos produtos com genética modificada, ressalta o avicultor. Venturini diz que a decisão facilitará a importação do grão produzido na Argentina. “O milho chegaria de navio no Porto de Vitória, com o valor de transporte infinitamente inferior ao frete

cobrado pelos caminhões do Mato Grosso e Goiás”.

“A normatização imposta pelo Ministério da Agricultura, do quantitativo de salmoura no frango congelado, acabou com a concorrência desleal que faliu os abatedouros do Estado”, salienta Venturini. Pesquisas da Aves concluíram que o líquido, agregado com tempero, ultrapassava a 50% do peso total da ave. “Estamos livres deste terrorismo. Um abatedouro capixaba já retornou à atividade.”

O engenheiro agrônomo Eustáquio Moacyr Agrizzi, superintendente da Produto-

ra S.A., em Marechal Floriano, responsável pela produção de pintos de um dia para as granjas locais, lembra que a queda dos alojamentos provocou a redução dos plantéis de galinhas-matrizes. “Não há pintinhos em quantidade suficiente para atender a todos. A procura aumentou de forma vertiginosa nos últimos dias”, diz ele.

Agrizzi ressalta que o Programa de Fomento do Milho, lançado pelo Governo estadual, aumentará os campos de cultivo. A avicultura capixaba, segundo ele, garante a absorção de toda a produção, com o preço mínimo R\$ 20,50.



Gildo Loyola

Adubo

O esterco produzido pelas galinhas é utilizado nas lavouras de hortaliças da Região Serrana; de mamão, no Norte do Estado, e em grande parte das de café, em todo o Espírito Santo

Ele acredita que o agricultor capixaba suprirá em pelo menos 15% as necessidades da avicultura do Estado nos próximos dois anos. “Vemos muita animação no setor. O Incaper, através do presidente Pedro Burnier, incentiva a produção do grão. Há agricultor permutando sementes por adubo orgânico. Todos acreditam no crescimento”.

SÉRIE DO PEDEAG CIRCULA NA SEXTA

Circulará nesta sexta-feira, junto com o jornal A GAZETA, o primeiro caderno, de uma série de cinco, que enfocará as principais ações do Plano Estratégico da Agricultura Capixaba (Pedeag), desenvolvido pelo Governo do Estado.

O objetivo principal do Pedeag é apontar os gargalos e as soluções para as principais cadeias agro-industriais do Espírito Santo. O planejamento das ações na área agrícola é iniciativa inédita no Espírito Santo.

O projeto “Agronegócios - O Futuro Nasce Aqui” vai focar os principais

ESTERCO DE GALINHA ADUBA LAVOURAS

Toda a produção agrícola depende de adubação para garantir a produtividade. O que poucos sabem, entretanto, é que a quase totalidade das lavouras de hortaliças da Região Serrana, das lavouras de mamão no Norte e grande parte das lavouras de café no Estado são adubadas com esterco de galinha.

É grande o volume de esterco produzido em Santa Maria de Jetibá. O sócio-proprietário da Granja Santa Maria, Florêncio Augusto Berger Neto, estima a produção mensal de mais de quatro mil toneladas de esterco no município, o correspondente a mais de 40 mil toneladas por ano. A Associação dos Avicultores do Espírito Santo estima em 150 mil toneladas por ano a produção do Estado. Só na Granja Santa Maria, a produ-

ção mensal chega a 450 toneladas. O esterco responde por 15% do faturamento da empresa, informa Berger.

O esterco produzido na Granja Santa Maria é vendido ao preço médio de R\$ 100,00 por tonelada. Os principais compradores são os produtores de mamão, maracujá e café de São Mateus, Linhares, Aracruz e Sooretama. Compram também o esterco, os produtores de banana de Alfredo Chaves e Guarapari.

Berger garante que o esterco de galinha é a base para a produção de hortaliças no município, um dos grandes produtores do Estado. Ele lembra que os pequenos granjeiros garantem com o esterco produzido em suas granjas, a adubação das lavouras de suas propriedades.

Cada galinha produz, em média, dez

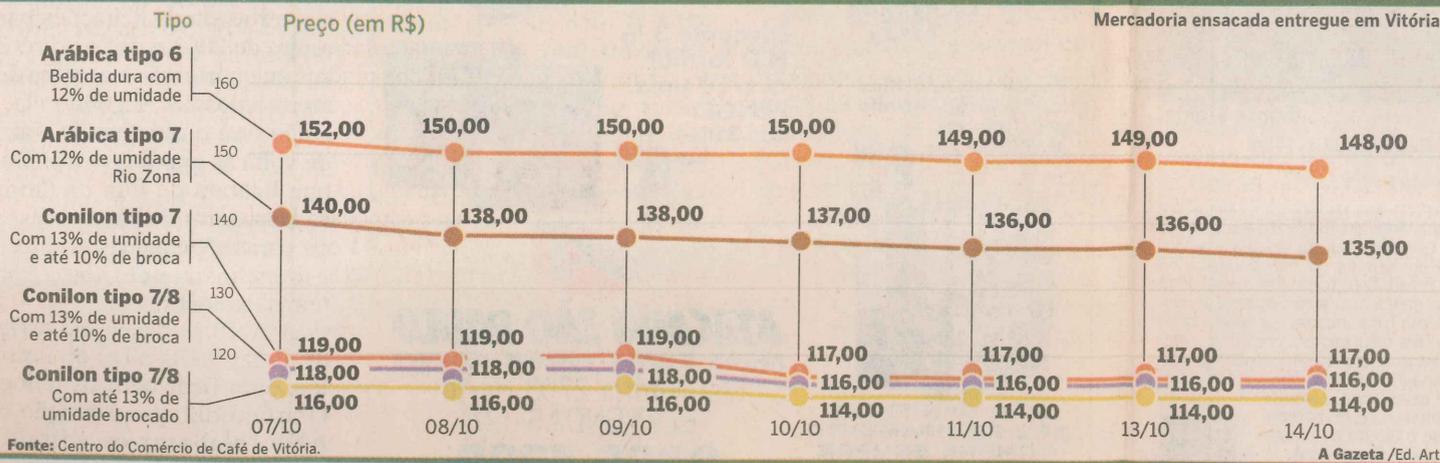
quilos de esterco por ano. Este esterco orgânico, segundo o diretor técnico da Coope-Avi, Fábio Moura Passos, "é o mais forte". Ele explica que pela digestão rápida, a galinha absorve menos os nutrientes do que a vaca, que tem digestão mais lenta.

O esterco de galinha, destaca, é rico em nitrogênio e bom para qualquer cultura. Berger engrossa o coro, assegurando que o esterco de galinha é fonte de matéria orgânica imprescindível no solo. Segundo ele, o esterco garante aeração do solo, o enraizamento e o vigor da planta. Conforme explicou Berger, 30% do esterco produzido na sua granja ficam no próprio município. Ele assegura que o sucesso da olericultura em Santa Maria de Jetibá é por conta do esterco de galinha.

Nasce Aqui" vai enfatizar os principais segmentos do agronegócio do Espírito Santo. O café e a agricultura orgânica são os temas de destaque no primeiro caderno, que circula nesta semana.

No segundo caderno da série, serão enfocados a fruticultura, a olericultura e o abastecimento. Os temas do terceiro caderno são a avicultura, a suinocultura e a pecuária. Cana-de-açúcar, algodão, cacau e pimenta são os assuntos do quarto caderno. No quinto e último volume da série, os destaques serão para a silvicultura e floricultura.

Evolução semanal dos preços do café



DEMANDA

O engenheiro Eustáquio Agrizzi observa que aumentou a procura por pintos

